



Métodos de Plantio de Capim-Elefante

Edson Câmara Italiano¹

Apesar de ainda apresentar baixos índices de produtividade, a pecuária leiteira na Região Meio-Norte é considerada uma atividade importante sob o ponto de vista econômico e social. Todavia, a alimentação deficiente dos rebanhos leiteiros é apontada como principal causa da baixa produção de leite.

Ultimamente, tem-se estimulado, na Região Meio-Norte, a utilização de capineiras como fonte de volumoso para o rebanho leiteiro, tendo em vista que o aumento do uso de concentrados onera o preço do leite, refletindo na diminuição do consumo.

O capim-elefante (*Pennisetum purpureum* Schum.) é, reconhecidamente, uma das mais importantes forrageiras para formação de capineira, sendo amplamente cultivado nas regiões tropicais e subtropicais de todo o mundo devido à sua alta produtividade e qualidade da sua forragem. É uma espécie originária da África e vegeta naturalmente em regiões onde a precipitação pluviométrica é maior do que 1.000 mm.

Dentre os fatores que contribuem para a formação de uma

capineira, destaca-se a forma de plantar o capim. O método mais freqüentemente utilizado na região tem sido o de estacas, com duas ou três gemas, colocadas em pé na cova. Em face do alto consumo de mão-de-obra, esse sistema não é o mais adequado para o plantio dessa gramínea.

No presente trabalho, procurou-se comparar diversos métodos de plantio do capim-elefante, visando determinar o mais adequado para a formação de capineira para corte.

O trabalho foi conduzido na base física da Embrapa Meio-Norte, em Teresina, PI, onde a temperatura média anual é de 27,4 °C e a precipitação média anual de 1.360 mm. O solo é do tipo Argissolo Vermelho-Amarelo distrófico, cuja análise química revelou os seguintes valores na camada de 0 a 20 cm: pH – 6,25; P – 2,6 mg.kg⁻¹; K – 55 mg.kg⁻¹; Ca – 1,3 cmol_c.kg⁻¹; Mg – 0,6 cmol_c.kg⁻¹; CTC – 4,0 cmol_c.kg⁻¹. O preparo do solo consistiu de aração e gradagem.

Os sulcos e as covas para o plantio das mudas foram feitos manualmente, utilizando-se os espaçamentos de

¹Engenheiro Agrônomo, M.Sc., Embrapa Meio-Norte. Caixa Postal 01, CEP 64006-220, Teresina, PI, Parnaíba-PI, E-mail : italiano@cpamn.embrapa.br

1,00 m entre fileiras para o plantio no sulco e de 1,00 m entre fileiras e 0,80 m entre plantas para o plantio nas covas. O experimento foi constituído dos seguintes tratamentos: duas estacas, com duas e três gemas plantadas na cova, totalmente enterradas; três estacas, com duas e três gemas plantadas na cova, totalmente enterradas; duas estacas, com duas e três gemas plantadas em pé na cova, com 2/3 das estacas enterradas; três estacas, com duas e três gemas plantadas em pé na cova, com 2/3 das estacas enterradas; uma, duas e três hastes inteiras plantadas no sulco. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos completos casualizados, com três repetições. Foi feita uma adubação de cobertura, 20 dias após o plantio, com 100 - 100 - 100 kg/ha/ano de NPK na forma de uréia, superfosfato triplo e cloreto de potássio, sendo o nitrogênio dividido em três aplicações. Os cortes foram feitos a cada 90 dias a uma altura de 5 cm acima do solo. Foram avaliados a produção de matéria seca, o consumo de estacas e o consumo de mão-de-obra.

As maiores produções de matéria seca foram obtidas com

o plantio de duas hastes inteiras no sulco (56,6 t/ha) e com o plantio na cova de três estacas contendo três gemas, totalmente enterradas (56,8 t/ha). O menor consumo de mudas foi constatado com o plantio na cova de duas estacas contendo duas gemas (1,5 t/ha) e com o plantio no sulco com uma haste inteira (3,5 t/ha). Com relação à mão-de-obra, o menor consumo foi observado no plantio em cova, utilizando-se duas estacas com duas gemas, totalmente enterradas (11 D/H/ha).

Considerando-se os três parâmetros avaliados (produtividade, consumo de mudas e consumo de mão-de-obra), recomenda-se o plantio no sulco com uma ou duas hastes inteiras, e o plantio na cova com duas estacas contendo duas gemas, totalmente enterradas. (Fig. 1 e 2).

Vale ressaltar que, no plantio em sulco, as hastes devem ser sempre dispostas na posição pé com ponta, ou seja, o pé de uma haste encostado à ponta da haste anterior. As mudas devem ser retiradas de plantas amadurecidas, com idade de 4 a 6 meses. A profundidade do plantio deve ser de 10 a 15 cm.



Fig. 1. Plantio na cova utilizando-se duas estacas com duas gemas, totalmente enterradas.



Fig. 2. Plantio no sulco utilizando-se uma ou duas hastes por sulco.

Comunicado Técnico, 167

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Meio-Norte
Endereço: Av. Duque de Caxias, 5650, Bairro Buenos Aires, Caixa Postal 01, CEP 64006-220, Teresina, PI.
Fone: (86) 225-1141
Fax: (86) 225-1142
E-mail: sac@cpamn.embrapa.br
1ª edição
 1ª impressão (2004): 120 exemplares

Comitê de Publicações

Presidente: Edson Alves Bastos
Secretária-Executiva: Ursula Maria Barros de Araújo
 Maria do Perpétuo Socorro Cortez Bona do Nascimento,
 Aderson Soares de Andrade Júnior, Cristina Arzabe, José Almeida Pereira, Francisco José de Seixas Santos e Maurisrael de Moura Rocha

Expediente

Supervisor editorial: Jovita Maria Gomes de Oliveira
Revisão de texto: Jovita Maria Gomes de Oliveira
Editoração eletrônica: Jorimá Marques Ferreira
Normalização bibliográfica: Orlane da Silva Maia